

# Textos para discussão

213

**A maior relevância  
brasileira nas  
importações mundiais**

**Julio Gomes de Almeida  
Cristina Fróes de Borja Reis**

**Dezembro 2012**

Instituto de Economia  
UNICAMP

## A maior relevância brasileira nas importações mundiais

Julio Gomes de Almeida <sup>1</sup>  
Cristina Fróes de Borja Reis <sup>2</sup>

### Resumo

As exportações brasileiras vêm marcando passo como proporção das exportações mundiais. Já se foi o tempo em que o Brasil nutria a perspectiva de ter alguma importância no cenário exportador global. Desde a crise de 2008 fica patente que o espaço reservado ao país no contexto internacional é do outro lado. Dados do FMI e da OMC mostram que no pós-crise coube ao Brasil o papel de mercado dinâmico para as exportações de outros países que souberam preservar condições de agressividade como exportadores.

O presente estudo analisa os dados de comércio exterior do Brasil para mostrar que em termos de exportações o país vem ocupando praticamente a mesma posição desde 2005 até 2011: de 23º para o 22º lugar no *ranking* dos maiores exportadores internacionais, incluindo a zona do Euro (OMC). Isso significou que a parcela brasileira nas exportações mundiais evoluiu de 1,13% em 2005 para 1,4% em 2011.

Todavia, em termos de importações o Brasil passou a ser muito mais relevante para o mercado internacional, passando da 28ª posição em 2005 para a 21ª em 2011, ou de uma parcela de 0,72% do mercado mundial para 1,3%.

O maior salto no ranking dos importadores ocorreu em 2010, quando o Brasil ultrapassou a Suíça, a Tailândia, a Turquia, a Polônia, a Áustria e os Emirados Árabes. Se for desconsiderado o comércio entre os membros da União Europeia, a posição brasileira no ranking dos importadores sobe para 15º. As importações brasileiras tiveram um crescimento em valor de 24% em 2011 em relação ao ano anterior – variação superior à do México, Malásia, Hong Kong e Singapura, mas inferior à China, Rússia, Tailândia, Indonésia, Emirados Árabes, Índia.

As informações do FMI, atualizadas até o primeiro semestre deste ano mostram que a participação do Brasil nas exportações mundiais caiu para 1,31% no primeiro semestre de 2012 (versus 1,34%), enquanto a parcela nas importações chegou a 1,28% (versus 1,24% no primeiro semestre de 2011).

Quando observado somente exportações e importações mundiais de manufaturas, o avanço brasileiro em termos de importações fica ainda mais claro vis-à-vis as perdas em termos de exportações. Em exportações de manufaturas, o Brasil caiu de 0,85% para 0,73% do total mundial entre 2005 e 2011,

---

(1) Professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE / Unicamp).

(2) Economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI).

regredindo da 27ª para a 30ª posição. Por sua vez, o Brasil passou a ser o 21º maior importador mundial de manufaturas em 2011, sendo que em 2005 era o 31º. Sua parcela nas importações mundiais em dólares mais do que dobrou, de 0,69% para 1,37%.

No que se refere às exportações, o recente crescimento da participação do Brasil está relacionado, por um lado, à queda da atividade em termos globais e, por outro, à maior participação das commodities nas exportações totais brasileiras. A redução do peso das manufaturas nas exportações mundiais, ao contrário do que se pode pensar, foi mantida em torno de 70% desde 2005 até 2011.

Em contrapartida, nas exportações brasileiras as manufaturas caíram de 53% em 2005 para apenas 34% em 2011. Em adição, o coeficiente de exportações (total da produção doméstica que é exportado) da indústria brasileira se reduziu de 20,3% em 2005 para 17,9%. Todos os ramos de atividades tiveram redução do coeficiente, exceto químicos, farmoquímicos, fumo, celulose e papel. Vale destacar, em contrapartida, o crescimento das exportações da indústria aeronáutica em 2011.

O coeficiente de penetração das importações aumentou expressivamente na indústria brasileira, de 13,7% em 2005 para 21,9% em 2011. As variações mais expressivas ocorreram em têxteis, vestuário e acessórios, coque e derivados do petróleo, borracha e material plástico, metalurgia, produtos de metal, equipamentos de informática/eletrônicos e ópticos, máquinas e aparelhos elétricos, máquinas e equipamentos, veículos automotores.

Em suma, o Brasil somente manteve certa dinâmica exportadora a nível internacional em função de suas commodities primárias, regredindo como exportador de manufaturas. Do lado das importações, sua condição como mercado para produtos manufaturados se eleva, especialmente após a crise mundial de 2008.

Em parte, as tendências acima resumidas quanto à inserção brasileira no comércio mundial decorrem de mudanças na concorrência internacional por mercados mais restritos devido à crise, o que concorreu para transferir para a produção estrangeira parcela do mercado interno brasileiro e reduziu a posição brasileira em mercados no exterior.

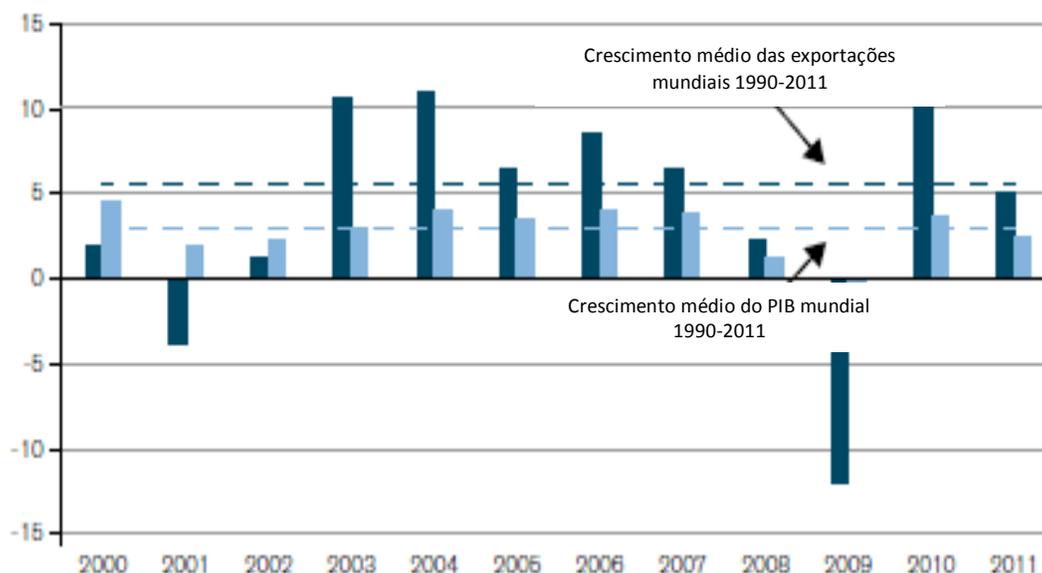
Mas correspondem também a fatores domésticos como o câmbio e outros condicionantes da baixa competitividade brasileira. O governo vem adotando medidas para a proteção do câmbio, redução de impostos e para a diminuição de custos, como o custo de energia, de logística e de financiamento. São ações relevantes que precisam ser mantidas pois seus efeitos virão apenas a médio e longo prazo.

## **1 Cenário do comércio internacional de mercadorias**

O mais novo relatório da Organização Mundial do Comércio (OMC) atesta que o comércio internacional de mercadorias registrou uma significativa desaceleração no ano passado em virtude da crise financeira, de desastres naturais e conflitos civis. O ritmo de crescimento em volume caiu bastante, registrando 5% em 2011, em contraposição aos 13,8% de 2010. Aliás, tal qual ressalta OMC (2012), a marca dos 5% foi inferior à média dos tempos pré-crise, de 1990 a 2008 (6%), e também à do período todo entre 1990 e 2011

(5,4%). O arrefecimento no crescimento do PIB mundial também foi considerável, de 3,8% em 2010 para 2,4% em 2011.

Crescimento em volume do comércio de mercadorias (azul marinho) e do PIB (azul claro), 2000-2011 (% de variação anual)



Fonte: OMC (2012).

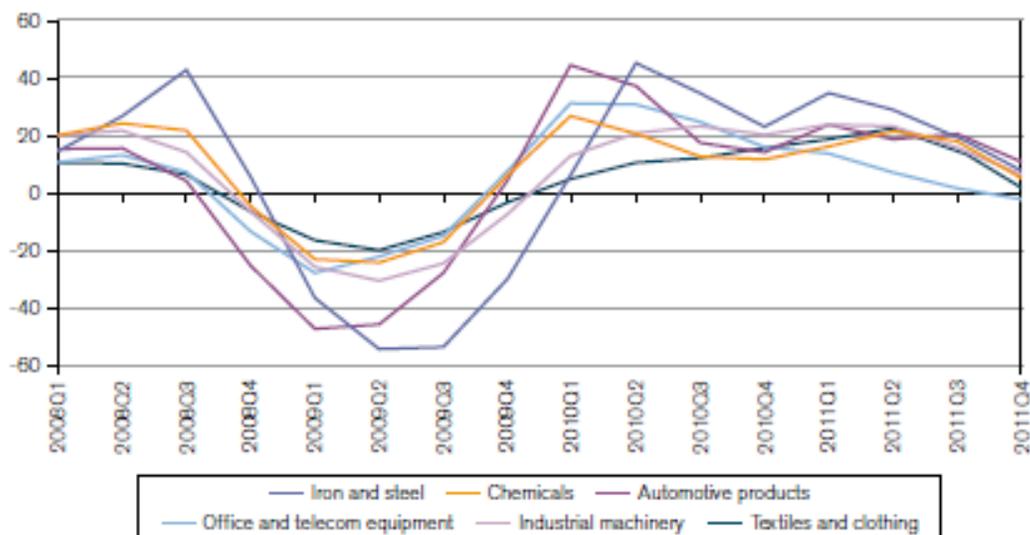
Esperava-se forte redução do ritmo de crescimento do comércio nas economias avançadas, dada à crise na Europa. Mas, ao contrário, a marca de 4,7% de variação em 2011 em relação a 2010 foi acima das expectativas graças ao crescimento das exportações dos Estados Unidos (7,2%) e da própria União Europeia (5,0%). Tal alavancagem na zona do Euro reflete a estratégia de incentivo às exportações em virtude da contenção da demanda interna e da necessidade de atração de divisas.

Por outro lado, surpreendeu negativamente o crescimento abaixo do esperado do comércio internacional das nações em desenvolvimento (5% em 2011). Contribuíram para isso os conflitos na Líbia, as inundações na Tailândia e principalmente a menor demanda das economias avançadas – destacando a japonesa, em virtude do terremoto no primeiro semestre (OMC, 2012).

Vale ressaltar que a parcela das economias em desenvolvimento mais os integrantes da URSS (CIS) foi a mais alta desde que a série de dados começou em 1948: 47% em termos de exportações e 42% em termos de importações. Analisando da perspectiva setorial, o dado mais impressionante é a grande queda das exportações mundiais de

manufaturados no último trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para equipamentos de escritório e de telecomunicações, que tiveram variação negativa.

Exportações mundiais de manufaturas por setor, por trimestre 2008-2011  
(% em relação ao mesmo período do ano anterior).



Fonte: OMC (2012).

Contudo, em termos de valor, o crescimento das exportações no mercado internacional foi de 19%, similar aos 22% de 2010 - puxados sobretudo pela alta no preço das commodities. Os países cujas exportações mais cresceram em 2011 foram a Índia (16,1% em volume e 35% em valor) e a China (9,2% em volume e 20% em valor). No ranking dos maiores exportadores e importadores, poucas mudanças. Os maiores exportadores permaneceram sendo China, EUA, Alemanha, Japão e Holanda. Entre os maiores importadores, EUA, China, Alemanha, Japão e França. Apenas a Rússia teve uma significativa re colocação no ranking dos exportadores, subindo da 12ª para 9ª posição.

A maior relevância brasileira nas importações mundiais

Comércio internacional de mercadorias: líderes de exportações e importações, 2011  
(US\$ bilhões FOB e %).

Colocação	Exportadores	Valor	Parcela	Variação percentual anual	Colocação	Importadores	Valor	Parcela	Variação percentual anual
1	China	1,899	10.4	20	1	EUA	2,265	12.3	15
2	EUA	1,481	8.1	16	2	China	1,743	9.5	25
3	Alemanha	1,474	8.1	17	3	Alemanha	1,254	6.8	19
4	Japão	823	4.5	7	4	Japão	854	4.6	23
5	Holanda	660	3.6	15	5	França	715	3.9	17
6	França	597	3.3	14	6	Reino Unido	636	3.5	13
7	Coréia	555	3.0	19	7	Holanda	597	3.2	16
8	Itália	523	2.9	17	8	Itália	557	3.0	14
9	Rússia	522	2.9	30	9	Coréia	524	2.9	23
10	Bélgica	476	2.6	17	10	Hong Kong	511	2.8	16
11	Reino unido	473	2.6	17	11	Canadá	462	2.5	15
12	Hong Kong	456	2.5	14	12	Bélgica	461	2.5	17
13	Canadá	452	2.5	17	13	Índia	451	2.5	29
14	Singapura	410	2.2	16	14	Singapura	366	2.0	18
15	Arábia Saudita	365	2.0	45	15	Espanha	362	2.0	11
16	México	350	1.9	17	16	México	361	2.0	16
17	Taipei	308	1.7	12	17	Rússia	323	1.8	30
18	Espanha	297	1.6	17	18	Taipei	281	1.5	12
19	Índia	297	1.6	35	19	Austrália	244	1.3	21
20	Emirados Árabes	285	1.6	30	20	Turquia	241	1.3	30
21	Austrália	271	1.5	27	21	Brasil	237	1.3	24
22	Brasil	256	1.4	27	22	Tailândia	228	1.2	25
23	Suíça	235	1.3	20	23	Suíça	208	1.1	18
24	Tailândia	229	1.3	17	24	Polônia	208	1.1	17
25	Malásia	227	1.2	14	25	Emirados Árabes	205	1.1	28
26	Indonésia	201	1.1	27	26	Áustria	192	1.0	20
27	Polônia	187	1.0	17	27	Malásia	188	1.0	14
28	Suécia	187	1.0	18	28	Indonésia	176	1.0	30
29	Áustria	179	1.0	17	29	Suécia	175	1.0	18
30	República Tcheca	162	0.9	22	30	República Tcheca	151	0.8	20
	Mundo	18,2	100.0	19		Mundo	18,4	100.0	19

Fonte: OMC (2012).

## 2 A inserção do Brasil no comércio internacional

Em 2011 o Brasil ocupou o 22º lugar no *ranking* dos maiores exportadores internacionais, e 21º no dos importadores. Se desconsiderado o comércio dentro da União Europeia, o Brasil sobe para 16º e 15º, respectivamente (pois a Alemanha, Itália, França, Reino Unido, Bélgica, Espanha desocuparam as primeiras colocações).

Em termos de exportações, o Brasil vem mantendo praticamente a mesma posição desde 2005, só que a parcela brasileira nas exportações mundiais cresceu de 1,13% em 2005 para 1,4% em 2011 por causa do menor ritmo de expansão mundiais. Considerando apenas os países em desenvolvimento entre os 30 maiores exportadores do mundo (cujo valor das exportações em 2011 foi superior a US\$ 160 bilhões), o Brasil logrou um crescimento das exportações em 2011 mais forte do que os Tigres Asiáticos e os integrantes do ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) como Hong Kong, Singapura, Tailândia, Malásia, Indonésia e até mesmo a China. Porém, o Brasil ficou atrás de Arábia Saudita, Índia, Rússia, e Emirados Árabes.

Em termos de importações a expansão foi bem maior. Em 2005 o Brasil ocupava o 28º lugar no ranking e passou para 21º em 2011. Note que o maior salto ocorreu em 2010, quando o Brasil ultrapassou a Suíça, Tailândia, Turquia, Polônia, Áustria e Emirados Árabes. Se desconsiderado o comércio entre os membros da União Europeia, a posição no ranking se eleva de 19º para 15º. E tomando apenas os países em desenvolvimento entre os 30 maiores importadores do mundo (cujo valor das importações em 2011 foi superior a US\$ 150 bilhões), o Brasil logrou o crescimento de 24% em 2011. Essa variação superou o crescimento do México, Malásia, Hong Kong e Singapura, mas foi inferior à China, Rússia, Tailândia, Indonésia, Emirados Árabes, Índia. Por isso, de 2005 a 2011 a parcela brasileira nas importações mundiais quase dobrou de 0,72% para 1,3%.

Posição do Brasil entre os exportadores mundiais  
(colocação em termos de valor US\$)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Exportações</b>							
Total exportações mundiais	23	24	24	22	24	22	22
Excluindo comércio intra-União Europeia	15	16	16	16	18	16	16
<b>Importações</b>							
Total importações mundiais	28	28	28	24	26	20	21
Excluindo comércio intra-União Europeia	19	19	19	16	18	14	15

Fonte: OMC.

A maior relevância brasileira nas importações mundiais

Participação do Brasil nas exportações e importações mundiais  
(% sobre o valor US\$)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Exportações</b>	1,13	1,14	1,15	1,23	1,22	1,32	1,4
<b>Importações</b>	0,72	0,77	0,89	1,11	1,05	1,24	1,3

Fonte: OMC.

O FMI provê as informações de comércio internacional atualizadas até junho de 2012. Comparando-se o primeiro semestre deste ano ao mesmo período de 2011, houve pequena melhora da ordem de 1,2% no comércio internacional. O Brasil cresceu em termos de importações, mas decresceu em termos de exportações. A posição do Brasil no *ranking* das exportações sem União europeia aumenta de 19º para 18º. A colocação reflete uma participação nas exportações mundiais que evolui de 1,31% para 1,34%, entre os primeiros semestres de 2011 e de 2012, respectivamente. Nas importações, a posição manteve-se em 21º, com aumento da participação de 1,24% para 1,28% do primeiro semestre de 2011 para o mesmo período de 2012.

As informações permitem concluir que o ritmo de crescimento das importações brasileiras em geral acompanhou a mesma tendência, mas tem sido de magnitude superior ao das exportações, exceto em 2011. Destaca-se, também, que o ritmo de crescimento em 2011 de ambos (27% e 24%, respectivamente para exportações e importações) foi inferior a 2010 (32% e 43%). Como o crescimento em valor das exportações mundiais (19%) foi um pouco inferior ao do Brasil, fica claro entender porque evoluiu a participação brasileira nas mesmas.

Varição percentual em valor (US\$), participação percentual e posição em relação às exportações e importações mundiais, primeiro semestre de 2011 e de 2012

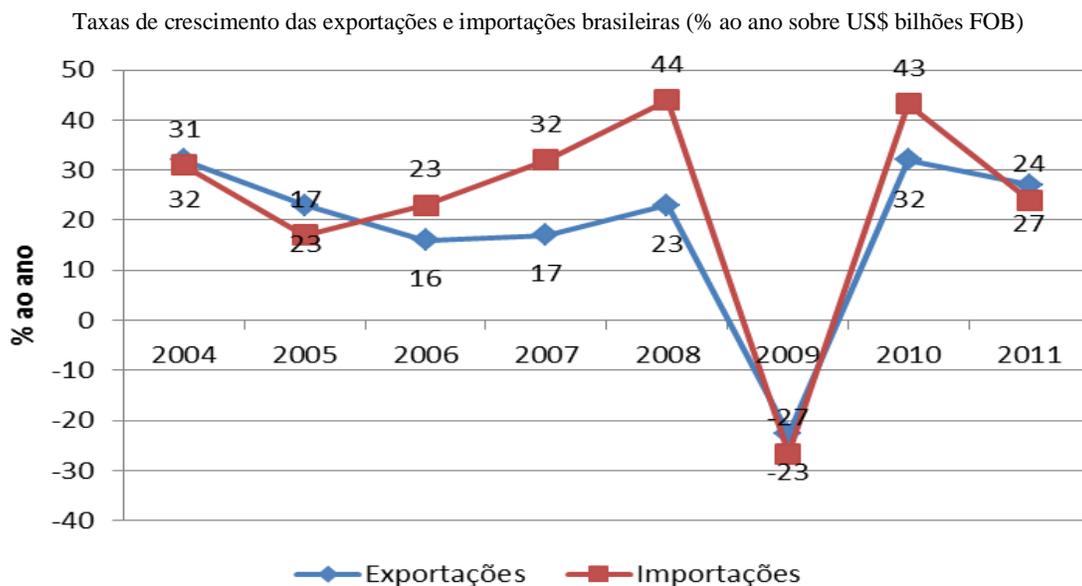
Exportações		Participação (%)		Posição (ranking)		Importações		Participação (%)		Posição (ranking)	
País	Varição I2011 vs I2012 (%)	I 2011	I 2012	I 2011	I 2012	País	Varição I2011 vs I2012 (%)	I 2011	I 2012	I 2011	I 2012
China	9,2	9,89	10,68	1	1	EUA	5,9	12,31	12,91	1	1
EUA	7,1	8,18	8,65	3	2	China	8,4	9,31	9,99	2	2
Alemanha	-3,3	8,35	7,98	2	3	Alemanha	-5,5	7,04	6,59	3	3
Japão	4,2	4,43	4,57	4	4	Japão	10,4	4,53	4,95	4	4
França	-4,6	3,36	3,17	5	5	França	-6,5	4,06	3,76	5	5
Holanda	-1,4	3,20	3,12	6	6	Reino Unido	1,5	3,55	3,57	6	6
Coréia	0,6	3,10	3,08	7	7	Coréia	2,4	2,90	2,94	8	7
Rússia	6,7	2,79	2,95	9	8	Itália	-13,0	3,26	2,81	7	8
Itália	-3,9	2,98	2,83	8	9	Holanda	-1,8	2,86	2,78	9	9
Reino Unido	-0,8	2,71	2,65	11	10	Índia	12,9	2,46	2,75	13	10
Bélgica	-6,6	2,79	2,58	10	11	Hong Kong	1,7	2,62	2,64	11	11
Canadá	4,5	2,50	2,58	12	12	Canadá	4,1	2,49	2,57	12	12
Hong Kong	0,5	2,35	2,34	13	13	Bélgica	-8,7	2,69	2,43	10	13
Singapura	2,6	2,27	2,31	14	14	Singapura	6,9	2,02	2,14	15	14
México	7,5	1,94	2,06	15	15	México	7,7	1,98	2,11	16	15
Índia	-1,2	1,76	1,72	16	16	Rússia	4,1	1,83	1,89	17	16
Espanha	-4,6	1,69	1,60	18	17	Espanha	-8,9	2,05	1,85	14	17
Brasil	-0,9	1,34	1,31	19	18	Taiwan	-4,8	1,62	1,52	18	18
Malásia	2,3	1,26	1,27	21	19	Tailândia	10,1	1,25	1,37	20	19
Tailândia	-1,8	1,28	1,25	20	20	Turquia	-2,1	1,34	1,30	19	20
Suíça	-0,8	1,25	1,23	22	21	Brasil	4,2	1,24	1,28	21	21

Fonte: A partir de dados do FMI.

Valor das exportações e importações brasileiras (US\$ bilhões FOB)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Exportações</b>	118	137	161	198	153	202	256
<b>Importações</b>	78	96	127	182	134	191	237

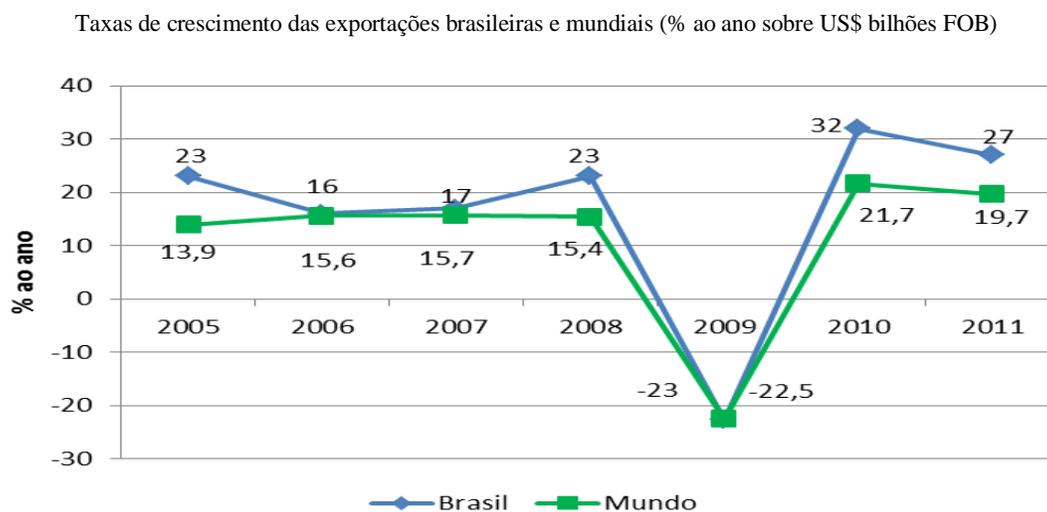
Fonte: A partir de OMC.



Fonte: A partir de OMC.

### 3 Por dentro das exportações e importações brasileiras

A expansão das exportações brasileiras acompanha a tendência das exportações mundiais desde 2005, contudo em uma magnitude mais elevada – principalmente em 2010 e 2011.



Fonte: A partir de OMC.

O Brasil tem uma pauta muito mais baseada em combustíveis, mineração e produtos agrícolas do que o mundo. O peso das manufaturas (setores da classificação ISIC D15 a D37, incluindo assim algumas commodities que tiveram algum tipo de transformação, como açúcar e grãos moídos) nas exportações mundiais desde 2005 mantêm-se muito elevado em torno de 70% e assim permaneceu até 2011. Já no Brasil, o peso das manufaturas vem se contraindo significativamente de 53% em 2005 para 34% em 2011.

Pauta de exportações do Brasil e do Mundo (em % sobre US\$ bilhões FOB)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Brasil</b>	100	100	100	100	100	100	100
Produtos agrícolas	30,3%	29,4%	31,1%	32,0%	38,8%	35,1%	34,8%
Combustíveis e minérios	16,4%	19,7%	20,7%	22,9%	22,0%	28,8%	31,3%
Manufaturas	53,4%	50,9%	48,2%	45,0%	39,2%	36,1%	33,9%
<b>Mundo</b>	100	100	100	100	100	100	100
Produtos agrícolas	9%	8%	9%	9%	10%	10%	10%
Combustíveis e minérios	18%	20%	20%	23%	19%	21%	23%
Manufaturas	73%	72%	71%	68%	71%	70%	67%

Fonte: A partir de OMC.

Quando se analisa o perfil das exportações mais a fundo, percebe-se que houve uma nítida recomposição a favor de produtos primários, em geral de menor valor agregado, menor intensidade tecnológica e com efeitos de encadeamento mais limitados. O coeficiente de exportações (total da produção doméstica que é exportado) da indústria em geral caiu de 20,3% em 2005 para 17,9%. A queda foi puxada pelo menor coeficiente das indústrias de transformação de 18,7% para 15%. Praticamente todos os setores da indústria da transformação tiveram redução do coeficiente, exceto químicos, farmoquímicos, fumo, celulose e papel. As contrações mais agudas foram em produtos de madeira, equipamentos de informática/ eletrônicos e ópticos, máquinas/ aparelhos elétricos, máquinas e equipamentos, veículos automotores, outros equipamentos de transporte e fabricação de móveis.

Coeficiente de exportações brasileiras por CNAE (em % sobre preços constantes de 2007)

CNAE 2.0 a dois dígitos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Total da indústria</b>	<b>20,3</b>	<b>20,4</b>	<b>20,1</b>	<b>19,0</b>	<b>17,59</b>	<b>17,5</b>	<b>17,9</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>53,6</b>	<b>57,5</b>	<b>61,7</b>	<b>61,4</b>	<b>67,2</b>	<b>72,9</b>	<b>72,0</b>
6 Petróleo e gás natural	42,8	54,6	62,0	60,6	69,5	83,8	79,5
7 Minerais metálicos	74,4	70,4	72,4	74,1	83,8	79,6	82,1
8 Minerais não-metálicos	18,2	19,8	19,1	16,7	13,3	15,3	14,8

Continua...

A maior relevância brasileira nas importações mundiais

Continuação...

<b>Indústrias de transformação</b>		<b>18,7</b>	<b>18,5</b>	<b>18,0</b>	<b>16,8</b>	<b>15,0</b>	<b>14,6</b>	<b>15,0</b>
10	Fabricação de produtos alimentícios	23,7	22,5	23,6	23,1	23,3	23,6	22,8
12	Fabricação de produtos do fumo	41,6	36,0	50,1	51,2	53,0	43,8	42,3
13	Fabricação de produtos têxteis	13,8	12,6	13,3	12,8	11,0	10,7	14,0
14	Vestuário e acessórios	4,1	3,3	2,6	1,8	1,5	1,3	1,3
15	Couros	35,2	37,7	36,3	32,3	29,6	29,5	30,0
16	Fabricação de produtos de madeira	40,2	40,1	40,5	32,5	26,5	22,8	21,1
17	Celulose, papel e produtos de papel	18,7	19,7	20,3	20,4	23,4	23,3	22,9
19	Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	8,5	9,6	9,8	9,4	8,2	5,8	6,3
20	Fabricação de produtos químicos	10,9	11,3	11,6	10,7	11,1	10,8	11,1
21	Farmoquímicos e farmacêuticos	5,5	5,9	6,6	6,6	7,0	8,3	9,4
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	8,7	9,1	9,3	8,8	8,0	8,1	8,4
23	Minerais não-metálicos	11,6	12,2	11,7	8,6	6,8	7,0	6,5
24	Metalurgia	31,0	31,8	28,3	25,7	27,6	24,2	26,9
25	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	6,9	6,8	7,2	7,6	7,2	6,0	6,1
26	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	22,1	19,6	14,4	14,0	12,1	10,4	9,7
27	Máquinas, aparelhos elétricos	17,2	18,0	16,5	15,5	14,3	13,1	12,8
28	Máquinas e equipamentos	26,9	25,9	23,5	21,8	15,7	16,6	18,7
29	Veículos automotores	23,4	22,7	19,0	16,9	10,9	12,6	13,3
30	Outros equipamentos de transporte	36,2	33,2	45,3	36,6	21,2	23,5	23,7
31	Fabricação de móveis	15,6	13,0	11,9	10,6	8,0	7,4	6,7
32	Fabricação de produtos diversos	15,2	15,3	18,4	18,3	17,7	16,4	15,6

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/MDIC e IBGE.

A redução da participação das manufaturas nas exportações brasileiras significou também uma queda na parcela do país nas exportações mundiais de manufaturas de 0,85% para 0,73%. E a colocação do Brasil no ranking mundial caiu entre 2005 e 2011 de 27º para 30º lugar (incluindo a União Europeia). Vale notar como estes resultados estão bastante aquém do 22º lugar obtido pelo Brasil entre os maiores exportadores mundiais ou da participação de 1,14% que suas exportações totais representam do total das exportações mundiais.

Os maiores exportadores de manufaturas em 2011 foram, nessa ordem, União Europeia, China, Alemanha, Estados Unidos e Japão – sendo que em 2003 a China era a 5ª colocada. Dentre os países em desenvolvimento, além da China, os ganhos mais expressivos

no ranking foram o da Índia (de 24º para 19º lugar), Tailândia (de 23º para 20º), Polônia (26º para 21º), República Tcheca (27º para 23º) e Rússia (32º para 28º).

Posição do Brasil entre os exportadores mundiais de manufaturas (colocação em termos de valor US\$)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Exportações</b>							
Total exportações mundiais de manufaturas	27	28	29	30	31	30	30
Excluindo comércio intra-União Europeia	26	27	28	29	30	29	29
<b>Importações</b>							
Total importações mundiais de manufaturas	31	30	31	24	24	22	21
Excluindo comércio intra-União Europeia	30	29	30	23	23	21	20

Fonte: A partir de OMC.

Participação do Brasil nas exportações e importações mundiais de manufaturas (% sobre o valor US\$)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Exportações</b>	0,85%	0,83%	0,79%	0,82%	0,70%	0,70%	0,73%
<b>Importações</b>	0,69%	0,75%	0,78%	1,13%	1,12%	1,29%	1,37%

Fonte: A partir de OMC.

No que tange as importações, a maior participação do Brasil no total mundial refletiu em parte a desaceleração do comércio internacional, mas principalmente o aumento da demanda interna que por falta de condições competitivas, foi atendida por concorrentes importados.

O perfil da pauta brasileira de importações em valor se manteve relativamente estável entre 2005 e 2011, com tendência de alta da parcela de manufaturas (72% em 2011). E em termos de manufaturas, esta estabilidade se verifica em todas as categorias, notadamente nos segmentos mais relevantes: máquinas e equipamentos de transporte (38,4% em 2011) e Químicos (18,5%).

O coeficiente de penetração das importações aumentou significativamente, de 13,7% em 2005 para 21,9% em 2011, puxado pela indústria de transformação. Aliás o crescimento se generalizou em todas as indústrias, incluindo as extrativas. As variações mais expressivas foram em têxteis, vestuário e acessórios, coque e derivados do petróleo, borracha e material plástico, metalurgia, produtos de metal, equipamentos de informática/eletrônicos e ópticos, máquinas e aparelhos elétricos, máquinas e equipamentos, veículos automotores.

A maior relevância brasileira nas importações mundiais

Pauta de importações do Brasil (em % sobre US\$ bilhões FOB)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Produtos agrícolas</b>	5,9%	6,0%	6,5%	5,6%	6,4%	6,0%	6,0%
<b>Combustíveis e minérios</b>	22,2%	23,8%	25,0%	24,1%	17,6%	20,0%	22,0%
<b>Manufaturas</b>	71,9%	70,2%	68,5%	70,3%	76,0%	74,0%	72,0%
. Ferro e aço	1,6%	1,9%	2,1%	2,5%	2,5%	3,3%	2,2%
. Químicos	19,9%	18,0%	20,4%	19,6%	19,8%	17,9%	18,5%
. Vestuário	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,8%	0,8%	0,9%
. Têxtil	1,6%	1,8%	1,9%	1,7%	2,0%	2,1%	1,9%
. Máquinas e equip. transporte	37,9%	37,4%	32,5%	35,9%	39,9%	39,4%	38,4%

Fonte: A partir de OMC.

Coefficiente de penetração das importações brasileiras por CNAE (em % sobre preços constantes de 2007)

CNAE 2.0 a dois e três dígitos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Total da indústria</b>	<b>13,7</b>	<b>15,2</b>	<b>17,0</b>	<b>18,9</b>	<b>17,03</b>	<b>20,3</b>	<b>21,9</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>50,9</b>	<b>51,2</b>	<b>55,9</b>	<b>55,0</b>	<b>57,0</b>	<b>59,1</b>	<b>57,1</b>
5 Carvão mineral	79,0	77,4	79,8	82,8	76,3	78,3	79,2
6 Petróleo e gás natural	60,1	63,6	71,2	68,6	71,1	81,7	76,7
7 Minerais metálicos	29,7	28,1	26,0	27,8	35,4	28,6	30,6
8 Minerais não-metálicos	10,1	12,9	11,7	22,4	9,6	12,8	13,1
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>11,9</b>	<b>13,5</b>	<b>15,3</b>	<b>17,3</b>	<b>15,4</b>	<b>19,1</b>	<b>20,7</b>
10 Fabricação de alimentícios	2,7	2,9	3,2	3,4	3,8	4,2	4,5
13 Fabricação de produtos têxteis	7,9	10,1	13,1	15,3	14,6	19,0	23,6
14 Vestuário e acessórios	2,6	3,7	4,0	5,0	5,8	7,4	10,6
15 Preparação de couros	4,5	5,3	6,7	8,3	7,3	8,2	10,3
16 Produtos de madeira	2,0	2,5	2,8	2,8	2,4	2,3	2,6
17 Celulose e produtos de papel	5,0	5,9	6,6	7,3	6,7	8,5	8,6
18 Impressão e reprodução de gravações	3,0	3,2	4,0	4,3	4,1	4,2	5,9
19 Coque, de derivados do petróleo e de biocombustíveis	8,6	10,3	11,9	13,2	10,6	18,1	20,2
20 Produtos químicos	19,0	20,1	23,0	24,8	20,6	23,5	25,9
21 Farmoquímicos e farmacêuticos	23,9	25,1	27,6	27,4	26,0	30,8	30,1
22 Borracha e material plástico	8,9	9,4	10,3	12,4	11,4	14,6	16,1
23 Minerais não-metálicos	3,6	4,1	4,8	5,2	4,3	6,7	8,4
24 Metalurgia	10,6	12,3	12,8	14,7	14,6	19,2	17,6
25 Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,9	7,1	8,7	9,8	9,8	12,3	13,9
26 Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	41,6	43,6	44,0	49,1	46,3	49,6	51,8
27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	17,7	20,0	19,8	22,8	25,0	30,6	34,0
28 Máquinas e equipamentos	26,6	28,5	29,9	34,4	31,9	36,6	40,8
29 Veículos automotores	10,1	11,5	13,1	15,6	14,2	16,8	19,6
30 Outros equipamentos de transporte	23,4	27,9	35,0	31,5	22,6	26,7	26,0
31 Fabricação de móveis	2,2	2,4	2,8	3,5	2,9	4,2	4,8
32 Diversos	16,8	20,7	25,9	28,9	29,1	31,9	34,9

Fonte: Elaborado pela Funcex a partir de dados da Secex/MDIC e IBGE.

A parcela do Brasil nas importações de manufaturas mundiais mais do que dobrou: de 0,61% para 1,37% de 2005 a 2011. E o país ganhou 10 posições no ranking dos maiores importadores mundiais, de 32º para 21º (incluindo União Europeia). Ressalta-se que tanto a participação quanto a posição do Brasil no ranking nas importações totais reflete as importações de manufaturas. Vale notar que os maiores importadores mundiais em 2011 foram União Europeia, Estados Unidos, China, Alemanha e França. A única diferença em relação a 2005 foi a inversão entre a Alemanha e a China na 3ª colocação.

Comércio internacional de manufaturas: líderes de exportações e importações, 2011 (US\$ bilhões FOB).

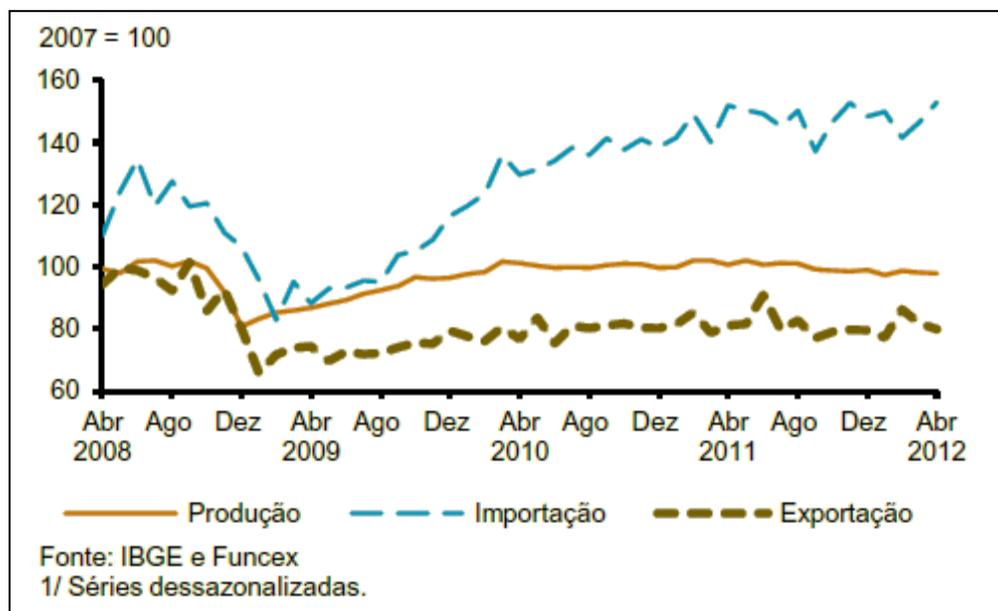
Exportações de manufaturados			Importações de manufaturados		
	Posição 2011 com UE	Posição 2011 sem EU		Posição 2011 com UE	Posição 2011 sem EU
União Europeia (27)	1		União Europeia (27)	1	
China	2	1	EUA	2	1
Alemanha	3	2	China	3	2
EUA	4	3	Alemanha	4	3
Japão	5	4	França	5	4
Coréia	6	5	Reino Unido	6	5
França	7	6	Hong Kong, China	7	6
Itália	8	7	Japão	8	7
Hong Kong, China	9	8	Holanda	9	8
Holanda	10	9	Itália	10	9
Bélgica	11	10	Canadá	11	10
Reino Unido	12	11	Bélgica	12	11
Singapura	13	12	México	13	12
Taiwan	14	13	Coreia	14	13
México	15	14	Espanha	15	14
Espanha	16	15	Rússia	16	15
Canadá	17	16	Singapura	17	16
Suíça	18	17	Índia	18	17
Índia	19	18	Taiwan	19	18
Tailândia	20	19	Suíça	20	19
Polônia	21	20	Brasil	21	20
Áustria	22	21	Austrália	22	21
República Tcheca	23	22	Polônia	23	22
Suécia	24	23	Tailândia	24	23
Malásia	25	24	Turquia	25	24
Irlanda	26	25	Áustria	26	25
Turquia	27	26	Malásia	27	26
Rússia	28	27	Suécia	28	27
Hungria	29	28	República Tcheca	29	28
Brasil	30	29	Emirados Árabes	30	29

Fonte: A partir de OMC.

Para sublinhar o argumento apresentado anteriormente, a maior importância do Brasil nas importações de manufaturas reflete, em parte, a maior atividade interna, sobretudo em comparação aos outros países nesse contexto atual de crise. De outra parte, deve ser considerado um ponto de atenção na medida em que evidencia a perda de competitividade da indústria nacional. Conforme conclui um relatório recente do Banco Central (2012), o consumo aparente de bens industriais cresceu 16,7% de 2008 a 2011 – enquanto a produção, as importações e as exportações variaram 5,9%, 45,9% e -18,8% respectivamente. “Vale ressaltar, ainda, que a participação dos importados no atendimento da expansão anual do consumo de bens industriais passou de aproximadamente, 40% em 2008 e 2010, para 100% em 2011” (BCB 2012).

Ainda de acordo com BCB (2012), analisando por setor, entre 2008 e 2011 as importações responderam por metade da demanda adicional de bens de capital (que expandiu 44,3% no período), dois terços da demanda adicional de bens intermediários (21,8%) e cerca de um quarto da demanda adicional de bens de consumo não duráveis (8,7%).

Produção industrial, importação, exportação (volume), de 2008 a 2012



Fonte: BCB (2012).

### Fontes de Dados e Referências

BCB – Banco Central do Brasil. *Relatório de inflação, consumo aparente de bens industriais*: evolução recente e contribuição dos componentes. Jun. 2012. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2012/06/ri201206b2p.pdf>. Acesso em: 10 out. 2012.

FMI – Fundo Monetário Internacional. *Key indicators e direction of trade statistics*. Disponível em: <http://www.imf.org/external/data.htm#sc>. Acesso em: 10 out. 2012.

FUNCEX – Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior. *Indicadores*: coeficientes de penetração das importações e exportações. Disponível em: <http://www.funcexdata.com.br/>. Acesso em: 17 ago. 2012:

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 11 set. 2012:

OMC – Organização Mundial do Comércio. *Séries históricas de comércio internacional, Trade profiles 2005 a 2010*. Disponíveis em: <http://stat.wto.org/>. Acesso em: 11 set. 2012.

\_\_\_\_\_. *World Trade Report 2012*. Trade and public policies: A closer look at non-tariff measures in the 21st century. Genebra: World Trade Organization, 2012.